

Documentação

Fonte: _____

Data: 12/5/2000 Pg. 115

Class: 13

Seminário em Washington discute preservação da floresta

Mary Allegretti destaca que, desta vez, foram os brasileiros que reagiram antes

MONICA YANAKIEW
Correspondente

WASHINGTON – Em outros tempos, teria sido imprudente fazer um seminário em Washington sobre os esforços do Brasil para preservar a Amazônia – justamente no momento em que se discute o projeto do deputado Moacir Micheletto. Os convidados de Brasília passariam a maior parte do tempo tentando, em vão, defender o País das críticas de jornalistas americanos e ecologistas do mundo todo.

Não foi o que aconteceu. Ontem, a secretária de coordenação da Amazônia, Mary Helena Allegretti, participou de um seminário no Wilson Center, onde foram debatidas as medidas que o governo brasileiro toma para preservar a natureza e os povos da região, enquanto promove o desenvolvimento da economia.

Mary enumerou problemas, para depois falar em soluções. Entre eles, o aumento da área de plantio de soja (que contribui para o desmatamento); o impacto negativo que o programa Avança Brasil pode ter sobre o ambiente e as pressões no

Congresso para aprovar o parecer de Micheletto.

Estavam presentes representantes do Banco Mundial e de organizações não-governamentais (ONGs), que têm criticado o governo brasileiro e prometem manifestações para convencer os parlamentares a derrotarem o parecer de Micheletto. Mas, em Washington, o debate passou despercebido.

“É uma prova que o Brasil está mudando”, disse Mary. Normalmente, explicou ela, as notícias ruins eram divulgadas primeiro no exterior, em duros editoriais contra o desmatamento da Amazônia, repercutindo por último no Brasil. “Desta vez, as críticas partiram do governo e do povo brasileiro e aqui ninguém disse uma só palavra sobre o assunto.”

Segundo Mary, será justamente a pressão da opinião pública brasileira que levará a uma derrota do projeto de modificação do Código Florestal no Congresso. “O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, tomou a dianteira ao criticá-lo publicamente”, disse.

Um dos participantes, João Paulo Capobianco, do Instituto Sócio-Ambiental (ISA) de São Paulo, disse que, apesar das boas intenções, o governo não fez esforço para apoiar Sarney antes. Mas Mary explicou que a prioridade era a votação do salário mínimo.